

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Gisllany Lima Rêgo¹
Isabela Borges de Oiveira¹
Nathalia Mirella da Costa Fernandes¹
Myllena Oliveira Santos¹
Pedro Lukas Batista Cunha¹
Rúbia Mariano²

- ¹. Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
². Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morte entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento, frequentemente associado à infecção pelo HPV. **Objetivo:** O fisioterapeuta durante o tratamento de uma paciente com câncer do colo de útero desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar físico e emocional. **Metodologia:** Trata-se de uma mini revisão de literatura, realizada por meio de pesquisas em artigos científicos, sobre a atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de colo do útero em atendimento ambulatorial. Com o tema definido, o período de busca dos artigos foi de duas semanas, utilizando as bases de dados BIREME, PubMed Central, Lilacs e SciElo. **Resultados e Discussão:** Para esse foram selecionados 3 artigos, o primeiro aborda os efeitos de um programa de reabilitação complexa (CR) e terapia descongestionante complexa (CDT) no status do edema, função física e qualidade de vida em pacientes com linfedema unilateral do membro inferior após cirurgia ginecológica de câncer, o segundo relata sobre um aplicativo para auxiliar fisioterapeutas na avaliação de disfunções pélvicas após câncer de colo do útero e o terceiro artigo apresenta as melhorias após a fisioterapia multimodal do assoalho pélvico em sobreviventes de câncer ginecológico que sofrem de dor durante a relação sexual. **Conclusão:** Com base na análise dos estudos revisados sobre o câncer de colo do útero e a atuação fisioterapêutica nesse contexto, é de suma importância ressaltar a abordagem multidisciplinar no tratamento e na reabilitação das pacientes com câncer. O câncer de colo do útero, é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres, podendo ter um impacto significativo na qualidade de vida devido aos efeitos adversos do tratamento.

Palavras-chave: câncer; fisioterapia; tratamento ambulatorial; câncer de colo do útero.

Abstract:

Introduction: Cervical cancer is one of the main causes of death among women, especially in developing countries, often associated with HPV infection. **Objective:** The physiotherapist during the treatment of a patient with cervical cancer plays a crucial role in promoting physical and emotional well-being. **Methodology:** This is a mini literature review, carried out through research in scientific articles, on physiotherapeutic performance in patients with cervical cancer undergoing outpatient care. With the theme defined, the search period for articles was two weeks, using the BIREME, PubMed Central, Lilacs and SciElo databases. **Results and Discussion:** For this, 3 articles were selected, the first addresses the effects of a complex rehabilitation program (CR) and complex decongestant therapy (CDT) on edema status, physical function and quality of life in patients with unilateral lymphedema of the limb lower floor after gynecological cancer surgery, the second reports on an app to assist physiotherapists in assessing pelvic dysfunction following cervical cancer and the third article presents improvements following multimodal pelvic floor physiotherapy in gynecological cancer survivors suffering from pain during sexual intercourse. **Conclusion:** Based on the analysis of the reviewed studies on cervical cancer and physiotherapeutic performance in this context, it is extremely important to highlight the multidisciplinary approach in the treatment and rehabilitation of cancer patients. Cervical cancer is one of the most common neoplasms among women and can have a significant impact on quality of life due to the adverse effects of treatment.

Keywords: cancer; physiotherapy; outpatient treatment; cervical cancer.

1. Introdução

O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morte entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento, frequentemente associado à infecção pelo HPV. A prevenção é possível com exames de Papanicolau e vacinação contra o HPV. O tratamento pode incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia. No entanto, no Brasil, os diagnósticos geralmente ocorrem em fases mais avançadas, diferentemente de países desenvolvidos. A orientação sobre comportamento sexual, uso de preservativos e vacinação em jovens é fundamental. A mortalidade pode ser reduzida em até 80% com rastreamento e tratamento de lesões precursoras. Fatores de risco incluem infecção persistente por HPV, tabagismo, início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, parceiro promíscuo, multiparidade, doenças sexualmente transmissíveis, uso de anticoncepcional oral, baixo nível socioeconômico, imunossupressão e falta de acesso a programa de rastreio (VIANA, GEBER 2012; GIRÃO 2019).

Para cada estágio, o acometimento de linfócitos é crucial na determinação do prognóstico. No câncer de colo uterino em estágio inicial (I a II A), as metástases para linfócitos são um fator independente para a sobrevivência. Um estudo do GOG mostrou uma taxa de sobrevida de 86% em três anos para mulheres com câncer de colo uterino em estágio inicial e linfonodo pélvico negativo, comparado com 74% para pacientes com um ou mais linfonodos positivos (Delgado, 1990; Hoffman 2014).

Dentre os aspectos avaliados e tratados pelos fisioterapeutas estão: dor, dispneia, edema, fadiga. Força muscular, função muscular, respiratória e neurológica. Os pacientes com câncer de colo do útero podem desenvolver complicações devido ao processo de internação, a excesso de tratamentos farmacológicos e radioterapêutico agressivos ou por própria consequência da doença de base (MATIELLO, 2021). O fisioterapeuta deve identificar e qualificar os principais fatores de risco para complicações, correlacionar com exames complementares e realizar avaliação físicas. O fisioterapeuta pode ajudar o paciente a não se sentir fragmentada e estimulá-la a se sentir mais viva, mais adaptada e com esperança de recuperação (MARCHON, 2017).

O fisioterapeuta durante o tratamento de uma paciente com câncer do colo de útero desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar físico e emocional. Desse modo, é possível incluir a reabilitação pélvica para minimizar os efeitos colaterais da cirurgia, radioterapia, quimioterapia, como dor, incontinência urinária e disfunção sexual. Além disso, exercícios específicos podem ser prescritos para melhorar a função muscular, mobilidade e a qualidade de vida.

O presente estudo tem como objetivo conhecer a atuação do fisioterapeuta no tratamento do câncer de colo de útero em fase ambulatorial.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma mini revisão de literatura, realizada por meio de pesquisas em artigos científicos, sobre a atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de colo do útero em atendimento ambulatorial. Com o tema definido, o período de busca dos artigos foi de duas semanas, utilizando as bases de dados BIREME, PubMed Central, Lilacs e SciELO.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos de pesquisas clínicas ou revisões do tipo metanálise, publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa e inglesa. Inicialmente, foram selecionados cinco artigos sobre o tema; entretanto, dois deles foram excluídos por não apresentarem relevância ao estudo.

3. Resultados

Após pesquisa, foram selecionados 3 estudos para elaboração dessa mini revisão de literatura, como mostra a tabela abaixo.

TABELA 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nessa revisão bibliográfica.

Autor, ano	Título do artigo	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Hwa Do, Hyo Choi, Su Ahn, Yong Jeon 2017	Efeitos de um programa complexo de reabilitação no estado do edema, função física e qualidade de vida no linfedema dos membros inferiores após cirurgia ginecológica de câncer	O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de um programa de reabilitação complexa (CR) e terapia descongestionante complexa (CDT) no status do edema, função física e qualidade de vida em pacientes com linfedema unilateral do membro inferior após cirurgia ginecológica de câncer,	Neste estudo piloto randomizado, 40 pacientes com linfedema unilateral secundário, após cirurgia ginecológica para câncer cervical, endometrial ou ovariano, que foram diagnosticadas com base na avaliação clínica e 10% de diferenças de volume entre as pernas.	A RC melhora a função física, a fadiga e a força muscular sem aumentar o status de edema em pacientes com linfedema unilateral dos membros inferiores após cirurgia ginecológica de câncer.
CRUZ et al. 2023	Aplicativo para auxiliar fisioterapeutas na avaliação de disfunções pélvicas após câncer de colo do útero	Desenvolver uma tecnologia digital em formato de aplicativo para auxiliar fisioterapeutas na avaliação de disfunções pélvicas após câncer de colo do útero.	Trata-se do desenvolvimento de uma tecnologia digital em formato de aplicativo, que foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical. O instrumento foi elaborado por fisioterapeutas com expertise e experiência na área.	A utilização do aplicativo poderá auxiliar os profissionais fisioterapeutas na avaliação de disfunções pélvicas após câncer de colo do útero.
PIERRE et al. 2022	Melhorias após a fisioterapia multimodal do assoalho pélvico em sobreviventes de câncer ginecológico que sofrem de dor durante a relação sexual: Resultados de um	Examinar as melhorias na dor, funcionamento sexual, sofrimento sexual, preocupações com a imagem corporal, ansiedade da dor, catastrofização da dor,	Este estudo de método misto incluiu 31 sobreviventes de câncer ginecológico afetados por dispareunia. As mulheres completaram um tratamento PFPT de 12	

	estudo de acompanhamento de um ano com método misto	autoeficácia da relação sexual dolorosa, sintomas depressivos e sintomas de distúrbio do assoalho pélvico em sobreviventes de câncer ginecológico com dispareunia após a PFPT, e explorar as percepções das mulheres sobre os efeitos do tratamento no acompanhamento de um ano.	semanas, incluindo educação, terapia manual e exercícios musculares do assoalho pélvico. Dados quantitativos foram coletados usando questionários validados na linha de base, pós-tratamento e acompanhamento de um ano.	
--	---	--	--	--

4. Discussão:

5. Conclusão

Com base na análise dos estudos revisados sobre o câncer de colo do útero e a atuação fisioterapêutica nesse contexto, é de suma importância ressaltar a abordagem multidisciplinar no tratamento e na reabilitação das pacientes com câncer. O câncer de colo do útero, é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres, podendo ter um impacto significativo na qualidade de vida devido aos efeitos adversos do tratamento.

A fisioterapia desempenha um papel crucial na minimização desses efeitos, promovendo a reabilitação física e a melhoria da funcionalidade. As intervenções fisioterapêuticas como os exercícios específicos, a drenagem linfática manual e as técnicas para analgesia da dor, são fundamentais para a recuperação e o bem-estar das pacientes. O tratamento fisioterapêutico individualizado, leva em consideração as necessidades de cada paciente e o estágio do tratamento oncológico é essencial para alcançar os resultados esperados.

Portanto, a integração da fisioterapia no cuidado do câncer de colo do útero não apenas ajuda na recuperação física, mas também contribui significativamente para a saúde mental e emocional das pacientes, oferecendo um suporte abrangente e humanizado. Este enfoque holístico fortalece o processo de cura e reintegração das pacientes à sua vida cotidiana, realçando a importância de políticas de saúde que favoreçam a inclusão da fisioterapia no tratamento oncológico

6. Referências Bibliográficas

CYR, MARIE-PIERRE et. Melhorias após fisioterapia multimodal do assoalho pélvico em sobreviventes de câncer ginecológico que sofrem de dor durante a relação sexual: resultados de um estudo de método misto de acompanhamento de um ano. **Revista National Library of Medicine**. 2022.

DA CRUZ, BIANCA SILVA et al. Aplicativo para auxiliar fisioterapeutas na avaliação de disfunções pélvicas após câncer de colo do útero. **Revista Fisioter. Mov.** 36. 2023.

DO, J.H.; Choi, K.H; Ahn, S.J.; JEON, J.Y. Efeitos de um programa complexo de reabilitação sobre o estado do edema, função física e qualidade de vida no linfedema de membros inferiores após cirurgia ginecológica de câncer. **Revista Elsevier**, vol 147, ed 2. 2017, páginas 450-455.